



## OS BOLIVIANOS NA FRONTEIRA OESTE BRASIL/BOLÍVIA: O DISCURSO JORNALÍSTICO DA MÍDIA ELETRÔNICA DE CÁCERES NO TEMPO PRESENTE

Jéssica Fernanda da Silva VIANA (UNEMAT)<sup>4</sup>  
Maria do Socorro de Sousa ARAÚJO (UNEMAT)<sup>5</sup>

**Resumo:** Considerando que ao estudar os discursos jornalísticos da cidade de Cáceres-MT sobre os bolivianos no país de destino (Brasil), analisaremos o processo de veiculação que a mídia acaba por gerar, manter e associar aspectos negativos unicamente aos bolivianos no lado brasileiro da fronteira, o que resulta na formulação de estereótipos. Para essa investigação, como metodologia, utilizamos discursos jornalísticos que circularam na mídia *on line* “Jornal Oeste”, analisando as notícias que abordam a presença do boliviano na fronteira de Mato Grosso com o suporte de textos teóricos para dar embasamento à pesquisa. Desse modo, observamos que as notícias veiculadas sobre a presença dos bolivianos na fronteira oeste de Mato Grosso é reforçada pela imagem estigmatizada, o que resulta num processo de hierarquização das pessoas e de construção de estigmas sociais, que também serve para qualificar os territórios transfronteiriços como área de tráfico de drogas e de armas, de contrabando e falsificação de produtos. Nas manchetes jornalísticas que são veiculadas em suporte eletrônico da cidade de Cáceres, corriqueiramente, destacam a figura do “boliviano” nas páginas policiais e atribuem ao imigrante boliviano os aspectos das ilicitudes. Dessa forma, tanto os discursos jornalísticos, quanto opiniões alojadas nas concepções de senso comum sustentam os estereótipos atribuídos a essas pessoas e os espaços de fronteira.

**Palavras chave:** Estereótipos. Bolivianos. Imprensa. Fronteira.

**Abstract:** Considering we are studying the journalistic discourses of the city of Cáceres-MT on Bolivians in the country of destination (Brazil), we will analyze the mediation process that the media generates, maintain and associate negative aspects only to Bolivians on the Brazilian side of the border, which results in the formulation of stereotypes. For this investigation, as a methodology, we are going to use journalistic discourses that circulated in the online media "Jornal Oeste", analyzing the news that approach the presence of the Bolivian in the border of Mato Grosso with the support of theoretical texts to give base to the research. Thus, we note that the news about the presence of Bolivians on the western border of Mato Grosso is reinforced by the stigmatized image, which results in a process of hierarchizing the people and building social stigmas, which also serves to qualify the transboundary territories as area of drug and weapons trafficking, smuggling and counterfeiting of products. In the newspaper headlines that are transmitted electronically in the city of Cáceres, they commonly highlight the figure of the "Bolivian" in the police pages and attribute to the Bolivian immigrant aspects of the unlawfulness. In this way, both journalistic discourses and opinions housed in common-sense conceptions support the stereotypes attributed to these people and the border spaces.

**Keywords:** Stereotypes. Bolivians. Media. Border.

<sup>4</sup> Acadêmica do VIII semestre do curso de Licenciatura em História. Bolsista Iniciação Científica da Fundação de Amparo a Pesquisa de Mato Grosso- FAPEMAT. Universidade do Estado de Mato Grosso/ Campus Universitário de Cáceres - Jane Vanini/ UNEMAT. Cáceres-MT. Brasil. Email: [viana.jessica08@gmail.com](mailto:viana.jessica08@gmail.com)

<sup>5</sup> Doutora em História, docente do Programa de Pós-Graduação em História (PROFHISTÓRIA) e do Curso de Licenciatura em História, Campus Universitário Jane Vanini/UNEMAT/Cáceres-MT. Email: [socorroaraujo@unamt.br](mailto:socorroaraujo@unamt.br)



## 1. Introdução

Este texto é resultado da prática de pesquisa de Iniciação Científica, vinculada ao Projeto **Fronteiras do espaço central da América do Sul: diversidades, tensões e representações**, vinculado ao Curso de Licenciatura em História, Câmpus Universitário “Jane Vanini” – Unemat – Cáceres/MT, que conta com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso – FAPEMAT.

Este artigo, produto da experiência de Iniciação Científica, tem como foco apresentar algumas formulações de estereótipos sobre a figura do “boliviano da fronteira”, a partir de matérias jornalísticas do Jornal Oeste, em suporte digital, que circulam na cidade de Cáceres, Mato Grosso. Como cidade bicentenária, Cáceres fundada pelo português Luiz de Albuquerque Pereira de Melo e Cáceres, em 1778, está situada a cerca de 200 quilômetros da capital Cuiabá e, compõe a fronteira Brasil/Bolívia, está distante da cidade boliviana de San Mathias, a 90 quilômetros de distância e com acesso direto por rodovia asfaltada. Essas localidades formam a “faixa de fronteira” onde habita uma população oriunda dos aldeamentos jesuítas (século XVIII), atualmente denominada de Chiquitana.

Para Zientara (1989, p. 317 *apud* Zanirato, p. 06) as fronteiras passaram a ser vistas como locais de encontro de diversidades, de populações humanas em movimentos e em confrontos por determinados espaços, em luta pela conquista desses espaços. Assim, as populações, histórica e culturalmente constituídas, movimentam-se pela conquista de novos espaços, e nessas áreas em que se movimentam - as fronteiras - suas constituições culturais, históricas, sociais, religiosas passam por permanentes processos geopolíticos que modificam configurações, a partir das diversidades e das adversidades que articulam interesses cotidianos de pessoas, de grupos sociais e de instituições distintas.

Essa compreensão também se ampara nas autoras Viana e Araújo (2017) quando dizem que os espaços de fronteira (incluindo a fronteira oeste) não se reduzem às condições geofísicas, pelo contrário, são multidimensionais e neles estão as interrelações quase sempre conflituosas, tensas e produtoras de identidades transitórias que atendem múltiplos interesses, tanto das populações que lá habitam como daqueles que fazem o monitoramento e controle institucionais.

Para Zanirato (s/a) as fronteiras são lugares característicos, com particularidades próprias. No entanto, as praticas sejam de alianças, de colaboração ou intercâmbios que



ocorrem nos espaços de fronteiras indicam muitas vezes os encontros e desencontros entre os atores. E assim Zanirato afirma:

Compreendem-se as fronteiras em lugares específicos, diferenciados de outros, com dinâmicas próprias. Para tanto, procurou-se enfatizar as práticas sejam de ofensivas e/ou de aliança, de colaboração e intercâmbio ocorridos no interior das fronteiras e que muitas vezes indicam encontros e desencontro entre os atores situados nestes diferentes níveis. Passou-se a reconhecer que as populações (com suas histórias, culturas, organizações sociais, sistemas religiosos, etc.) estão em constante movimento, em determinados espaços que denominamos de fronteiras e que são, por sua vez, incertos, móveis. Nesses espaços confrontam-se experiências que imprimem novas formatações históricas, culturais, sociais, religiosas, tecnológicas, etc., no qual produzem-se imaginários sociais, memórias e histórias sobre o processo de ocupação, sobre as lutas pela conquistas. (ZANIRATO, (S/D), (S/A).

A partir da citação acima, compreendemos os espaços de fronteira de fronteira aqui trabalhados como espacialidades de relações humanas, com a manifestação de múltiplas adversidades, experiências, confrontos, encontros, desencontros e reencontros de diferentes sujeitos históricos.

Nesse leque de situações ora mais, ora menos tensas, também há mecanismos que hierarquizam pessoas e/ou grupos sociais. Isso nos leva a investigar as maneiras como as pessoas elaboram um olhar específico sobre a figura do *outro*. Quem é esse *outro transfronteiriço* e como as pessoas lidam com *ele*? As representações sobre a idealização do *outro* acabam por gerar e manter aspectos negativos atribuídos aos indivíduos bolivianos que habitam ambos os lados da fronteira e, assim, formulam estigmas sociais e culturais, ao conceberem os espaços da fronteira como área de ilicitudes tais como o tráfico de drogas e de armas, o contrabando e falsificação de produtos. E uma maneira que se faz bastante eficiente para essas formulações são os discursos que compõem as matérias jornalísticas que circulam na cidade de Cáceres/MT.

As representações dos bolivianos na imprensa constituem-se em matérias que corrobora para a criação de rótulos que fixa ao longo do tempo histórico determinando a concepção sobre o *outro*, que por repetição, torna-se senso comum. Nesse sentido, DIJK (1990, *apud* Manetta, 2012) diz que a notícia significa uma nova informação sobre fatos políticos, sociais ou culturais, ou mesmo, gera uma nova informação sobre fatos recentes. Assume-se que a veiculação cotidiana de notícias tende a influenciar a opinião pública, chegando mesmo a direcionar a formulação do senso comum.



Feitas essas considerações, para desenvolver a temática procuro responder a seguinte indagação: O discurso veiculado pela mídia jornalística local contribui com a formulação e a manutenção de estereótipos relacionados à presença de bolivianos na fronteira oeste? Para responder essa pergunta utilizo como metodologia o discurso jornalístico produzido no jornal online de Cáceres-MT “Jornal Oeste” analisando as notícias que abortam a presença do boliviano na fronteira de Mato Grosso e também textos teóricos para dar embasamento à pesquisa.

## **2. Discurso da mídia eletrônica jornalística de Cáceres e a produção de estereótipos ao boliviano e ao espaço de fronteira**

As notícias veiculadas sobre a presença dos bolivianos na fronteira Oeste de Mato Grosso é reforçada pela imagem negativa e estereotipada, o que resulta num processo de exclusão e de construção de estigmas sociais, da qual referem-se a fronteira “como área de tráfico de drogas e de armas, de contrabando e falsificação de produtos.” (Vilela, 2013, p.144). O entendimento dessas notícias significa a “construção de modelos mentais segundo os quais os leitores interpretam o texto e os fatos relatados de forma subjetiva, através de suas experiências e de seu conhecimento” (Manetta, 2012, p.263).

É certo que, muitas vezes os editores que fabricam as manchetes e os jornalistas que “criam” as notícias não abrem espaço ou/e pista para que os leitores tenham uma compreensão e interpretação sobre o que aconteceu ou ocorreu apropriando do discurso jornalístico como uma verdade absoluta. E nessa perspectiva que João Ivo (2015) enfatiza que:

Os editores dos veículos de comunicação ao fabricarem suas manchetes e os jornalistas responsáveis ao elaborarem suas notícias, muitas vezes, não oferecem aos seus possíveis leitores pistas para a interpretação ou compreensão do que ocorre ou aconteceu. Assim, a construção dada a ler pelas suas representações discursivas produz imagens apropriadas ao consumo dos leitores como verdades. (PUHL, 2015, p. 07).

Sendo assim, muitas vezes ocorre que os textos apresentados pela mídia jornalista são apenas como fatos e não havendo uma contextualização da notícia. Ao fazer uma análise das manchetes das notícias do “Jornal Oeste” notamos a presença de associações entre bolivianos e o crime, drogas, suspeitos entre outras temáticas pejorativas vinculadas exclusivamente aos bolivianos. E sobre isso Manetta diz:



Cria-se, dessa forma, uma associação, através da mídia jornalística, entre bolivianos e aspectos sociais negativos com tendência à geração e manutenção de estereótipos ligados às pessoas daquela nacionalidade. Torna-se fácil, então, associar bolivianos às manifestações sociais indesejáveis que ocorrem nas cidades brasileiras, como a miséria, a violência ou tráfico de drogas. (Manetta, 2012, p. 265)

Dessa maneira a veiculação da notícia através da mídia pode corroborar para a formulação e manutenção de estereótipos aos bolivianos. Segundo o autor João Ivo as representações generalizadas produzem efeitos de realidade “classificando, hierarquizando lugares e pessoas e definem espaços e funções, que muitas vezes são preconceituosas, estigmatizando os múltiplos tipos humanos e sociais fronteiriços como se fossem uma unidade homogênea” (PUHL, 2015, p. 03).

A fronteira sempre será uma preocupação permanente para o governo e por essa razão a segurança estará presente nesse espaço territorial delimitado “para assegurar o domínio e a soberania dentro dos limites do seu território” (idem). Ou seja, a delimitação fronteiriça esta em constante ameaça pelo outro e por isso a necessidade de um forte policiamento nos limites da soberania da nação. Quando se trata da fronteira Brasil/ Bolívia infelizmente é associada ao tráfico internacional de droga, esta sendo um fenômeno contemporâneo iniciado no início da década de 1960.

Para Souchaud e Carmo (2006) a presença de bolivianos no Brasil, seja em grandes centros urbanos ou cidades fronteiriças, é encarada como um dos reflexos do deslocamento massivo de populações, um movimento ligado a uma intensa e histórica busca por melhorias condições de vida. E a presença desses bolivianos em outro país cria-se associações negativas da qual perpetua a formulação de estereótipos, principalmente através do discurso jornalístico.

Embasados em Chartier (1998), os enunciados (jornais) estabelecem uma relação entre uma imagem presente e um objeto ausente, além disso, para o mesmo as representações estabelecem classificações que destacam identidades sociais e perpetuam a existência de grupos, classes ou comunidades. Os bolivianos acabam por sofrer um processo de estigmatização em várias ordens, como: a ordem sócio-cultural (pessoas de pouca cultura e possíveis traficantes), a ordem ética/racial (generalizados como índios) e a ordem jurídica (indocumentadas, clandestinos) (Goffman, 1975).

Como enfatiza Alex Manetta (2012) a produção e a interpretação das notícias são processos que encadeiam vários níveis de conhecimento, sendo assim a leitura seguida de notícias sobre temas específicos tende a incentivar nos leitores a construção de modelos



mentais sobre aquele determinado tema. “Nesse sentido surge à necessidade de uma distinção entre conhecimento geral e conhecimento específico, lembrando que um tende a reforçar o outro e mais, um pode derivar do outro” (Manetta 2012, p. 262). “O conhecimento geral de um tema permite aos jornalistas a formulação apenas daquela informação mais específica e que os leitores não conhecem previamente” (idem).

### 3. A interpretação da notícia

A busca pela notícia ocorreu pela palavra-chave “fronteira” através do jornal eletrônico “Jornal Oeste” da cidade de Cáceres-MT sendo selecionadas as notícias que tinham relação com os bolivianos na fronteira e a circulação no espaço da fronteira. Para esta pesquisa foram escolhidas sete notícias cujas manchetes seguem abaixo:

1. 31/08/2009- Bolivianas são presas com 12 quilos de pasta-base na fronteira;
2. 12/08/2009- PM de Cáceres prende boliviana com mercadorias irregulares na fronteira;
3. 25/11/2013- Boliviano é preso na fronteira com 2 quilos de cocaína;
4. 29/09/2013 - Mato Grosso cobra atitude de bolivianos na repressão aos crimes na fronteira;
5. 10/03/2017- Mais dois receptadores são presos na fronteira com a Bolívia;
6. 12/09/2017- Gefron prende dupla de motociclista na fronteira com arma e drogas;
7. 25/11/2015-Gefron faz prisões e apreensões na fronteira;

Notamos nas manchetes os estigmas e os estereótipos contra aqueles que atravessam a fronteira que quando colocam nos títulos das notícias palavras-chaves como drogas, crimes, presos, polícia, armas, associam a região de fronteira como um espaço de periculosidade e o boliviano como criminoso.

E essa afirmação baseia-se pelo fato que, das notícias selecionadas três delas trouxe o boliviano como criminosos por ter sido preso por tráfico de drogas (31/08/2009; 25/11/2013) e com mercadorias irregulares (12/08/2009). E as outras apresentam casos sobre a região de fronteira como espaço inseguro, conflituoso, e de marginalidade (29/09/2013, 10/03/2017, 12/09/2017, 25/11/2015).

Manetta (2012) enfatiza que essas associações de aspectos negativos, através da mídia jornalística na maioria das vezes carregadas de caráter sensacionalista, tanto a região de fronteira como o boliviano tem destaque nas páginas policiais, no entanto isso não diz respeito



a realidade da grande parte dos bolivianos que vivem ou circula no território brasileiro. E assim ele diz:

Dado o caráter sensacionalista da grande mídia e a intensidade do tráfico internacional de cocaína entre Brasil e Bolívia, o boliviano acabou por ganhar um lugar de destaque nas páginas policiais de periódicos brasileiros, fato que não corresponde à realidade da maior parte dos bolivianos que vive ou que circula em território brasileiro. (Idem, 2012, p. 268)

Desta maneira, podemos observar que os discursos existentes nos temas e na produção das notícias sobre a região de fronteira e o boliviano “não oferecem aos seus possíveis leitores pistas para a interpretação ou compreensão do que ocorre ou aconteceu” (PUHL, 2015, p. 07) fazendo que os leitores construam imagens mentais e formam opiniões generalizadas sobre o tema.

O historiador João Ivo Puhl (2015) diz em seu artigo que toda leitura é uma interpretação e não uma apropriação fiel do texto do autor, sendo assim cada um vai ter uma interpretação de uma determinada notícia e fazendo a compreensão de acordo com seus conhecimentos. No entanto a leitura somente do título de um jornal, faz com que o leitor tenha erros graves de entendimento da realidade e a confusões e assim ele enfatiza:

[...] Quem escreve (prática) elabora e constrói os acontecimentos – os fatos históricos – através de algumas imagens que são representações que acabam dando forma, ou performando, tais realidades que permanecerão nos registros como memórias do passado para os pesquisadores do presente. Os leitores terão acesso a estas imagens e representações que serão lidas de forma autônoma e ativa (prática da leitura), pois se apropriam a sua maneira (conforme sua cultura, ideologia, posição social) do que lhes foi oferecido a ler. Toda a leitura então é uma interpretação e não apropriação fiel do texto de um autor. Por isso várias pessoas não leem o mesmo texto e nem o fazem da mesma maneira. O mesmo leitor pode, em tempos diferentes, fazer novas leituras de um texto que lhe pareceu muito claro na sua primeira leitura obtendo dele nova compreensão, diversa da anterior. A leitura apenas da manchete de jornal, periódico ou blog pode induzir o leitor a erros graves de percepção da realidade e a confusões. (PUHL, 2015, p.17)

Desta forma, a ideia geral da notícia vai significar “uma nova informação sobre fatos políticos, sociais ou culturais, ou ainda, uma nova informação sobre fatos recentes” (Manetta, 2012, p.262) o que resulta em uma “veiculação cotidiana de notícia que tende a influenciar a opinião pública, chegando mesmo a direcionar a formulação do senso comum” (Idem).



Nas notícias analisadas nessa pesquisa é possível identificar através dos discursos jornalísticos uma persistente associação do boliviano ao crime, droga, a fronteira como um espaço de periculosidade e assim, para análise mais aprofundada desse discurso iremos transcrever alguns trechos das notícias escolhidas no portal “Jornal Oeste”:

1. Seis bolivianas foram presas e mais de 12 quilos de pasta-base de cocaína apreendidos ontem pelo Grupo Especial de Fronteira (Gefron). (31/08/2009)
2. Na manhã de ontem por volta das 9:20 foi detida a boliviana Paulina Serrano llanos, 39 com mercadoria de contrabando. Ela foi abordada em Horizonte do Norte, município de Cáceres por policiais militares e conduzida até o CISC, onde foi autuada em flagrante. Como todas as mercadorias apreendidas eram de procedência estrangeira e não possuíam documentos que justificassem a importação, a ocorrência foi encaminhadas para a Delegacia da Receita Federal em Cáceres. (12/08/2009)
3. A repressão de crimes como contrabando, roubo de cargas, tráfico de pessoas e, principalmente, o narcotráfico, que assola a população da faixa de fronteira, em especial as limítrofes entre Brasil e Bolívia, e que são uma barreira para o desenvolvimento econômico e social da maioria desses municípios fronteiriços. A necessidade de uma resposta para o combate a esses crimes típicos da região de fronteira estava exposta no clamor de comerciantes, autoridades e forças de segurança bolivianas, que foram ouvidas pelas autoridades brasileiras em reunião do Gabinete de Gestão Integrada de Fronteira (GGI-F) nesta quinta-feira (27), em San Matias, na Bolívia, que faz fronteira com o município de Cáceres. (29/09/2013)

Nesses três trechos selecionados das notícias podemos notificar a “relação estabelecida pelo discurso jornalístico entre bolivianos, a contravenção e o crime” (Manetta, 2012, p.262). Na primeira notícia trata-se da associação, mas que frequente nas mídias jornalísticas brasileira, do boliviano e o tráfico internacional de drogas. E no segundo, contrabandos de mercadorias das quais muitos bolivianos atravessam a fronteira para vender mercadorias, roupas na maioria das vezes, para o sustento da família.

Na terceira notícia nota-se a preocupação do Estado brasileiro em militarizar o espaço fronteira para combater os crimes como contrabando, roubo de cargas, tráfico de pessoas e, principalmente, o narcotráfico, que assola a população da faixa de fronteira, esta sendo vista apenas no olhar da “defesa e segurança nacional e não como áreas de convivência e de interdependências culturais, sociais, políticas e econômicas” (Costa, 2005, p.16).

Podemos observar a raridade das notícias positivas aos transfronteiriços nos portais virtuais dos meios de comunicações, pois o “cotidiano corriqueiro do espaço de fronteira não provoca sensações fortes” (Puhl, 2015, p. 13) tais como: violência, adrenalina, insegurança,



etc. E sem esses fatores não desperta ao leitor o interesse da leitura o que resulta numa redução de audiência e acessos ao portal da notícia.

E sobre isso Puhl entende o seguinte:

Perceber o significado mais profundo do dia a dia corriqueiro da sociedade exige um observador muito mais sensível e perspicaz para retratá-lo e assim despertar o interesse dos seus leitores. Em geral eles estão ávidos por sensações fortes e carregadas de muita adrenalina, sangue, pecado, violência e baixaria, que provocam medo, insegurança, revolta e/ou indignação contra faltosos e criminosos. Alimenta preconceitos, produz estereótipos, classifica os bons e os maus, estimula a separação e a exclusão e muitas vezes propõe fazer justiça com as próprias mãos. Constata-se que a difusão ostensiva e intensiva de notícias policiais tornou-se muito mais interessante para os donos das mídias que faturam com a audiência dos consumidores que acessam seus meios eficientes e rápidos. Muitas empresas jornalísticas só sobrevivem ou crescem por encontrar um mercado de consumidores sedentos por novidades que muitas vezes não passam de fofocas e malfeitos. Este tipo de noticiário ou programas radiofônicos e televisivos tem efeitos paralisantes sobre os leitores cidadãos e no máximo produz sentimentos de piedade ou de pena em relação às vítimas que o sistema e a criminalidade produzem diariamente. (Puhl, 2015, p. 13).

Desta maneira segundo o autor, o discurso jornalístico alimenta preconceitos, cria estereótipos e classifica tanto o espaço de fronteira como os bons e os maus, o que resulta na formação de opiniões específicas e/ou generalizada do tema o que tende direcionar a formulação do senso comum.

Analisando as demais notícias do portal “Jornal Oeste” selecionadas para o presente texto percebemos a existência dos fluxos de pessoas nesse espaço de fronteira entre Brasil e Bolívia, no entanto essas notícias sempre relacionadas ao narcotráfico e contraventores:

4. Uma abordagem em um ônibus de transporte de pessoas que faz a linha de San Ignacio a Pontes e Lacerda os policiais solicitaram que todos os passageiros descessem com suas bagagens em mãos e ao realizar a revista nos pertences do Sr. José Luis Rodriguez Suarez, perceberam que em sua bagagem possuía um fundo falso. Que ao realizar a abertura deste fundo os policiais encontraram 02(dois) invólucros de Substância aparentando ser Cloridrato de Cocaína que ao serem pesadas chegaram a 2,335kg(dois quilos e trezentos e trinta e cinco gramas). ( 25/11/2013)
5. O grupo criminoso estava num Fiat Uno, de cor prata, de propriedade de MICHEL e conduzido por ele mesmo. Todos foram conduzidos a delegacia de Vila Bela da Ss Trindade, onde Paulinho e Michel confessaram a prática do crime de receptação. Paulinho disse que foi contratado para pegar o veículo AGILE em Cuiabá e



- trazê-lo até Vila Bela, de onde seria levado até a Bolívia, com a ajuda de Michel, que 'bateu estrada', usando seu veículo Fiat Uno. (10/03/2017)
6. Policiais militares do Grupo Especial de Segurança de Fronteira-Gefron, neste domingo (10.09.) por volta das 12:40h durante patrulhamento de fronteira na região conhecida como "90° graus" realizaram a prisão de R. H. B. S. de 27 anos e M. P. S. de 28 anos por tráfico de drogas e porte ilegal de arma de fogo. (12/09/2017)
  7. Hoje, 23, a partir das 9h, na Câmara de Vereadores de Cáceres, vai acontecer o 'Clico de Debates Sobre Segurança de Fronteira: Mato Grosso não pode esperar'. "A segurança na região brasileira de fronteira está totalmente falida". A ausência do Estado nessas regiões, sem fiscalização ou oferecimento de amparo às comunidades, tem facilitado o engajamento de pessoas mais pobres em atividades ilícitas. Isso já vem ocorrendo em cidades do estado de Mato Grosso (25/11/2015)

As três primeiras notícias tratam-se da criminologia na fronteira, a quarta, a quinta e a sexta notícia alerta o leitor e a segurança pública do tráfico internacional de droga, o porte de arma e passagem de carros roubados do Brasil para a Bolívia, esta sendo notícias recorrentes nos portais de notícias brasileiras.

E a sétima notícia vem trazer a necessidade de segurança nas regiões de fronteira, ou seja, a notícia e população brasileira apontam por um problema no espaço de fronteira que deve ser combatido por órgãos da polícia e segurança e isso reforça a classificação dos bons e maus o que gera uma imagem do boliviano de protagonista da criminalidade da região de fronteira.

Notamos a insistência do discurso jornalístico por associar o espaço de fronteira ao crime, a contravenção, e isso é resultado de "um interesse do público consumidor, mas também a necessidade dos órgãos da polícia e segurança apontarem a gravidade do problema, mas, sobretudo, transmitir a sensação de eficiência no combate e execução da sua missão". (Puhl, 2015, p. 16).

Nos casos aqui analisados, a imagem do boliviano carregado de estereótipos e rótulos estava em manchete policial, o que reforça e responde a indagação que trouxemos no início dessa pesquisa do qual o discurso midiático corrobora para a manutenção e a produção de estigmatização da região de fronteira e do boliviano.

Dessa forma, tanto os discursos das notícias desta imprensa quanto do senso comum, é carregado de estereótipos a populações bolivianas e a região de fronteira, como sendo: tráfico internacional de droga, contrabando de mercadorias, ameaçadores.

## Conclusão



Concluimos assim, estes casos analisados nessa pesquisa acabou por ganhar destaque nas paginas policiais, da qual associam os aspectos negativos exclusivamente para o imigrante boliviano reforçando os estereótipos a essas pessoas. Dessa forma, muitas vezes, nos discursos das reportagens da imprensa virtual e do senso comum, as populações bolivianas acabam sendo estereotipadas, sendo traficantes, criminosos, suspeitos entre outros.

É certo que, com o aumento do trafico internacional de droga entre Brasil e Bolívia a fronteira torna-se um espaço de periculosidade o que corrobora em matérias jornalísticas que agregam esse perigo ao boliviano, o que resulta na formação de opiniões especificas e/ou generalizada sobre o tema do qual gera uma imagem do boliviano de protagonista da criminalidade da região de fronteira.

## REFERÊNCIAS

COSTA, Gustavo Villela Lima da. **Os bolivianos em Corumbá/MS: conflitos e relações de poder na fronteira.** Mana vol. 21 no. 1, Rio de Janeiro: UFMS, abril/2015, <http://dx.doi.org/10.1590/010493132015v21n1p035>. Acesso em: 29/09/2017.

DIJK, Teun A. van (1990). **La noticia como discurso: comprensión, estructura y producción de La información.** Paidós Comunicación. *Apud.* MANETTA, Alex. Bolivianos no Brasil e o discurso da mídia. In: Imigração Boliviana no Brasil/Rosana Baeninger (Org.). – Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; Unfpa, 2012.

GOFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada.** Rio de Janeiro, ZAHAR Editores, 1975.

MANETTA, Alex. Bolivianos no Brasil e o discurso da mídia. P. 263. In: **Imigração Boliviana no Brasil** /Rosana Baeninger (Org.). – Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Fapesp; CNPq; UFPA, 2012.

PUHL. João Ivo. **Imagens no espelho: representações da fronteira e de fronteiriços da Bolívia e do Brasil no tempo presente.** 2015. FAPEMAT

VIANA, J. F. D. S.; ARAUJO, M. D. S. D. S. **Imigrantes bolivianos e a travessia da Fronteira Oeste no tempo presente.** Anais da 8ª Jornada Científica da Unemat, 2017, Cáceres/MT. Cáceres/MT: Pró-reitoria de Pesquisa e Pós Graduação, Pró-reitoria de Ensino de Graduação, Pró-reitoria de Extensão e Cultura e Pró-reitoria de Assuntos Estudantis, v. 8, 2017.

ZIENTARA, Benedikt. **Fronteira.** Enciclopédia Einaudi. Estado/Guerra, 14. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1989. P. 306 *Apud* ZANIRATO, Sílvia Helena. **Problemáticas frente à retomada de novos e antigos marcos teóricos em torno de um conceito.**

ZANIRATO, Sílvia Helena. **Problemáticas frente à retomada de novos e antigos marcos teóricos em torno de um conceito.** (s/a). (s/d)